



PARA VOCÊ

Alice Spindola



Poemas 2020,

Alice Spindole

RIO DE POESIA

O blog Rio de Poesia trata de questões relacionadas à arte de um modo geral e, em particular, à literatura.

DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO DE 2009

Alice Spíndola, poeta da palavra

ALQUIMIA

3

O poema flui
 como água corrente,
tal um rio calcário,
 submerge e torna a ser.

Da alquimia
 do meu coração
deságua grande amor.

Desligo-me das neuroses,
 procuro minha alegria
[minha marca registrada]
e acho
 meu caminho de volta
tecendo poemas.

CLARIAUDIÊNCIA

folheio a luz

com a ponta do sonho
entro noutro universo

folheio as horas

com a classe

de um sábio
mergulho-me na paz

e me permito humilhar
para a sinfonia cósmica
com paciência e ternura

de além das galáxias
chega o clarim da paz
sou mais que corpo e alma

folheio a luz do sonho

e a natureza

num quase milagre
compõe um hino à liberdade



amor
 trouxe-te de presente
 a luz mais recente
 e o aroma da madrugada
 trouxe-te também
 o perfil do sonho
 com a beleza da alvorada
 para ser teu “edredon”
 nesta manhã de frio

terás
 minha pele e sua textura
 terá meu amor e a ternura
 de seios fartos
 e o macio da relva
 com telhado de sono
 e veludos de primavera

 não não
 te esqueças de mim
 no sonho e seu volume
 no sonho e seu invento
 no verde do tempo
 e seu gume
 e na perícia da mão
 a tocar-te em doce
 movimento e gesto

na ressonância
 da manhã
 e de seu toldo de luz
 não te esqueças de mim
 não te esqueças
 acorda-me
 que te quero perto
 acorda-me
 e traz-me o teu tempo ainda exato



SILÊNCIO

Para Stella Leonardos

Na gruta do anoitecer,
sou a flor acesa que habita
as nervuras do silêncio.

Da sozinha,
a estrutura
de silêncio & de sigilos.

Dos longes trago o fascínio do luar
e o cetim das pétalas de rosas
para suavizar
os músculos da quietude.

Penetro janelas & oráculos,
com o perfume da voz da noite.
E, em invisível pouso,
acendo o silêncio
com a força da paixão
de quem ouve o respirar da
palavra,
e o da lucidez que ela me concede.

..... Sou a força acesa deste silêncio.

O pequeno barco

#

##

Sim,

o canto

inesperado.

Canto a saga

que exalta o Loire.

Rapsódia e essência.

Poeta abrindo frestas

daquele guardado olhar.

Cordas de um violoncelo

rasgam os tímpanos das velas.

Revejo dourada janela da aurora.

Da cumplicidade da natureza surge,

breve contraponto. O susto dos olhos

pousa na transparência de dedos etéreos.

Aqueles olhos – tingidos de cor marinha –

vêm lá lá bem longe os marujos longes

dos horizontes de outrora. Vêm lá... o límen...

o pequeno barco que retorna.

Longe.

Longe...

Velas ao vento. Velas, abertas, desvendando enigmas.

Ah, rio Loire, são tuas águas um caldo de faíscas.

Dos mastros, o agudo silêncio se anuncia.

Não, não posso navegar teus longes.



A LENDA DO TEMPO

Sustento a lenda do Tempo
herdeira de um manancial de horas
que amanhecem e anoitecem
num vagar de ritmo imutável.

8

Indevassável,
o mistério dos minutos.
Aquele pêndulo forçado a executar
o tanger do relógio cósmico.
A sideral herança de comandos.

Sustento a lenda do Tempo
quando vejo o beija-flor
entrar pela varanda
e vasculhar todos os cantos.

No fôlego da lenda
a enunciação do efêmero.
Ponteando as horas
o suave pouso do pássaro
que me faz repousar em seu canto.



Escritora brasileira. Cidadã benemerita de Nova Ponte, sua terra natal. Profundamente enraizada em Goiânia, Alice Spíndola é uma voz que ecoa do planalto central a partir de sua bibliografia, que tem merecido a melhor acolhida de importantes nomes da vida literária nacional e estrangeira, entre os quais Stella Leonardos, Jean-Paul Mestas, Henry Bernier, Joaquim de Montezuma, Nelly Novaes Coelho, Acyr Castro, Caio Porfirio Carneiro, Paulo Nunes Batista, Manoel Hygino, José Luís Bittencourt, Moema de Castro, Berredo de Menezes, Alfredo Pérez Alencart, António Salvado, Bariani Ortencio, Antonio Miranda, Fernando Py, Ronaldo Cagiano, Fábio Lucas e outros. Segundo Miguel Barbosa, escritor luso, Alice, “a feiticeira da metáfora e da música da palavra com a magia onírica do sonho. Poeta de há muito consagrada”. Além de integrar diversas antologias e catalogar diversos prêmios no Brasil e no exterior, Alice vem promovendo uma ponte entre a vasta literatura goiana com a de diversas regiões do País. A cristalinidade de sua poesia transferiu-se com a mesma pulsação, ritmo, intensidade e harmonia para a sua narrativa. Seus contos transitam na esfera do onírico, penetrando o espaço da transcendência, onde se percebe uma atmosfera mística. Há, em suas histórias, o predomínio de acontecimentos e ocorrências em que a tensão e a psicologia nascem da constatação de uma supra-realidade, do fantástico, do inusitado, visitando geografias insondáveis e territórios sombrios do ser e do mundo. Laureada com títulos, medalhas, troféus, prêmios e distinções, por este intercâmbio na área da cultura e por seu labor intelectual. Prêmio “Manoel Bandeira” – UBE-Rio de Janeiro, outubro de 2014, pela excelência do conjunto de obras. Na poesia e na prosa, a autora demonstra a força da linguagem e a sutileza de uma carga metafórica que explora todas as possibilidades da palavra.

[Beatriz Rosa Dutra]





Alice em vários momentos:

1 – Ao lado de Miguel Barbosa, Stella Leonardos e Diego M. Sousa; 2 – Jorge Tufic na I Bienal Internacional de Poesia de Brasília; 3 – Carlos Fuentes, na Academia Brasileira de Letras; 4 – Joaquim de Montezuma de Carvalho, no Museu de Antropologia de Portugal, anexo do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa; 5 – Poetas Antônio Colinas e Antonio Salvado; 6 – Miguel Barbosa, Beatriz Rosa Dutra e Diva Pavesi, no Teatro R. Magalhães Jr., na Academia Brasileira de Letras; 7 – Hélène Paulinyi, Livia Paulini e o governador de Minas Gerais, Antônio Junio Anastasia, dezembro de 2011.

I n s t a n t e

Curto o curto espaço
de te querer por perto.
Aperto a tua mão
no curto tempo
que passa em vão.

M u r m ú r i o

deixei minha fala
nas praias do amanhã
o mar levou
meu murmúrio
o vento espalhou
o eco do que dizia
sem fala
teço por escrito
aquilo que vagueia
no meu coração



UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES
Integrante da Federação Latinoamericana de Sociedades de Escritores

Diploma

De "Medalha José Antonio Pereira" conferido a
Alice Spindola, sua filha,
por unanimidade.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 2001.

Luís Carlos de Mendonça

Presidente

Helena Leonor

Secretária Geral





UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES
Integrante da Federação Latinoamericana de Sociedades de Escritores

Diploma

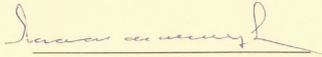
“Medalha HENRI BERNIER” conferido a

Alice Spíndola (para livro bilingüe francês-português)

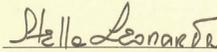
O Loire – poema fluvial da França, ilustrado por Dek,

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2005

Mário
Culturel



Presidente



Secretária Geral





UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES
Integrante da Federação Latinoamericana de Sociedades de Escritores

Certificado

A União Brasileira de Escritores por ocasião de seu JUBILEU DE OURO confere o presente Certificado a escritora

Alice Spíndola

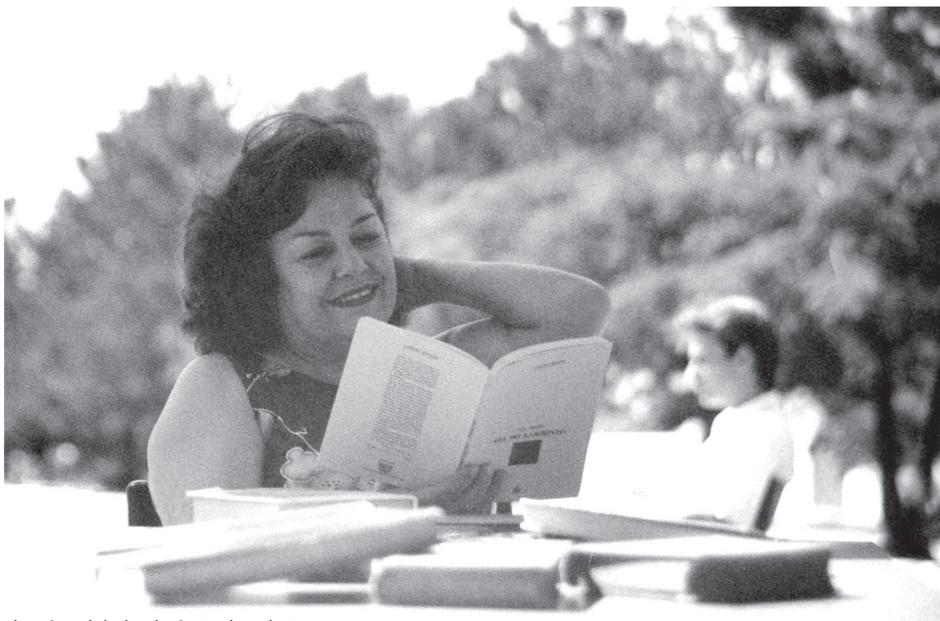
em reconhecimento aos seus inestimáveis serviços prestados à entidade.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2008

Stella Leonardos
Stella Leonardos
Secretária-geral

Edir Meirelles
Edir Meirelles
Presidente





Alice Spíndola lendo O Fio do Labirinto.
Ao fundo, Kai Kreutzfeldt

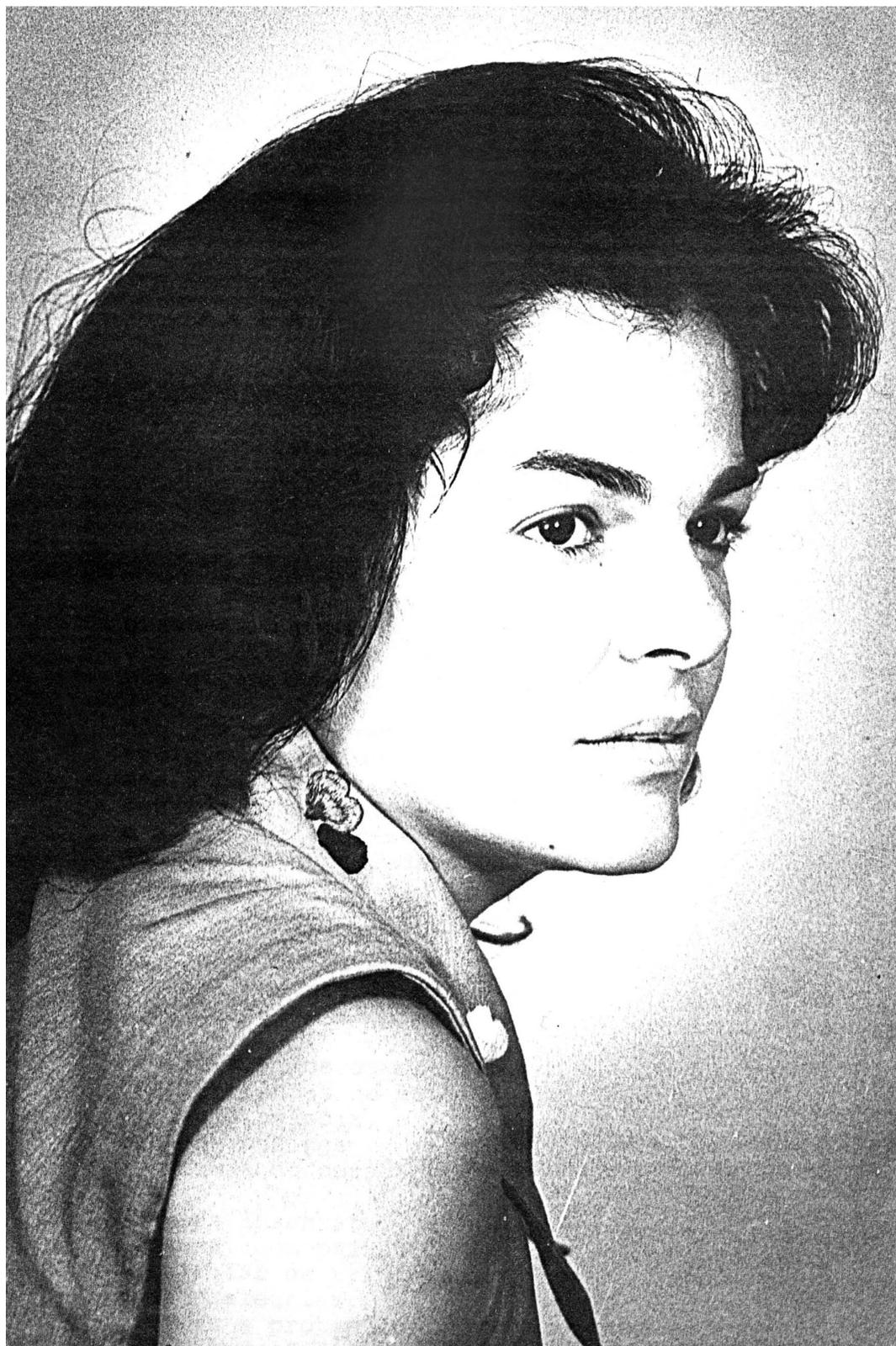


Sendo abraçada por Stella Leonardos, —
presidente da Academia Carioca de Letras
— Medalhas UBE-Rio de Janeiro

Rio, 20/VI/2013

Viva Alice Spíndola! Viva!
É só pena agradecer a toda
vontade, capacidade e generosidade!
Espero que você represente os estro-
ginos, luso e bronecos na Academia Bra-
sileira de Letras.

Stella Leonardos





Alice Spíndola
em Amsterdã, 1975

